

**EDITORIAL****Duas vitórias: 70% de aumento e aprovação do piso nacional**

Depois de muita mobilização o governo do Estado concedeu, neste último ano, o tão esperado aumento para os policiais civis. Não foi o que se esperava, já que o reajuste de 70,32% (incluindo os 10% deste ano) vem parcelado em 48 vezes, e não de uma vez, o que seria o ideal para compensar o não pagamento da GEAT, suprimida no governo Garotinho, em 2001. Os policiais passaram todo o governo de Garotinho, da Benedita, de Rosinha e quase todo o de Cabral, com aumentos irrisórios, em situação de penúria, principalmente tendo em vista a relevância dos serviços prestados à população.

O Sinpol também esteve mobilizado, junto com a Cobrapol, pela aprovação da PEC 300/446, que garante o piso nacional para os policiais civis, militares e bombeiros. Fez duas assembleias em frente à Chefia de Polícia com indicativo de greve nacional e presença da Cobrapol e outros sindicatos de policiais. Foi a Brasília inúmeras vezes, visitando parlamentares, conversando com líderes dos partidos e com o presidente da Câmara, Michel Temer. Todo este esforço foi compensado no dia 6 de julho, quando a PEC foi aprovada na Câmara, por unanimidade (349 votos) em primeiro turno, estando marcada para os dias 3 e 4 de agosto a votação em segundo turno.

A primeira batalha foi ganha, mas a luta continua. Após aprovação na Câmara, a PEC segue para o Senado onde também haverá dois turnos de votação. A previsão é que tudo se conclua nos próximos seis meses, quando finalmente os policiais de todo o país terão, através de uma lei federal proposta pelo governo, um piso nacional unificado que dará dignidade àqueles que arriscam suas vidas todos os dias em defesa da sociedade.

*Fernando Bandeira*

**Alerj aprova indicação legislativa que cria o cargo de comissário**

A Alerj aprovou dia 11 de junho Indicação Legislativa do deputado André Lazaroni (PMDB) que cria o cargo de comissário de polícia. Se o Executivo enviar o projeto para a Alerj beneficiará cerca de mil comissários. Será uma grande vitória se conseguirmos a criação do “cargo” de Comissário de Polícia, avalia o diretor do Sinpol, Franklin Bertholdo.

**DIA 5 DE JULHO - DIA DO COMISSÁRIO DE POLÍCIA. PARABÉNS!**

**JORNAL DO SINPOL**

Jornal do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua da Glória, nº 24, Glória - CEP 20241-180

Tel.: (21) 2224-9571

E-mail: [atendimento@sinpol.org.br](mailto:atendimento@sinpol.org.br)

Site: [www.sinpol.org.br](http://www.sinpol.org.br)

Diretor: Fernando Bandeira

Editor: Cláudio José - RG. 1863-4 — Colaborou: Maria Helena Santos, Patrícia Stagi e Isabela de Sousa (Estagiária) Fotos: Cláudio José e Patrícia Stagi

Edição e Arte Final: Fernando Teixeira

Colaboração: Todos os Policiais Civis do RJ

Tiragem: 10 mil exemplares

**Agentes pedem reajuste igual aos delegados****Subchefe Waldeck recebe Sinpol e anuncia Policlínica**

O subchefe administrativo da Polícia Civil, Delegado Rodolfo Waldeck Penco Monteiro, recebeu a diretoria do SINPOL dia 24/6. Os assuntos tratados foram: reajuste salarial adequado dos agentes, tendo em vista que os delegados vão receber 87%, incluindo os 10%; Hospital da Polícia Civil que será fechado para dar lugar ao Museu de Arte do Rio; aproveitamento dos excedentes do concurso de investigador; comissários de polícia e a carteira dos aposentados, para retirar a palavra “aposentado” já que a dos delegados aposentados não consta o termo.

Quanto ao reajuste, o subchefe Waldeck disse que o bom desempenho da Polícia Civil nas investigações, reduzindo os índices de homicídios, entre outros crimes, é um passo para uma compensação salarial melhor, credenciando o policial na base, a reivindicar através do Sindicato. Disse que vai ampliar o programa Dedic, priorizando o trabalho durante o expediente para dar prosseguimento à solução dos casos investigados.

Waldeck também anunciou que os policiais terão em breve um novo hospital, que será construído num terreno doado pela Secretaria Estadual de Transportes, no Estácio.

– Na verdade será uma Policlínica, com arquitetura moderna voltada para a praticidade e o conforto dos futuros usuários, nos moldes do que é hoje o Instituto Felix Pacheco – informou o subchefe.

A Policlínica ficará na esquina da rua Hadock Lobo com rua João Paulo I, num terreno de 60 mil metros quadrados. Segundo Waldeck, a conclusão das obras está prevista num prazo máximo de três a quatro meses.

A intenção do governo é fornecer aos policiais civis um “sistema de saúde de medicina preventiva”, com todos os exames, pequenas cirurgias e clínicas médicas para atender o policial e seu dependente. Para complementar o atendimento, está sendo estudado um plano de saúde de qualidade e atrativo, com cobertura maior no caso de cirurgias ou exames mais complexos.

Sobre os excedentes, embora o presidente Bandeira ressaltasse a importância de aproveitá-los, o subchefe de polícia disse que a corporação só vai cumprir decisão judicial.

A instalação dos Comissariados de Polícia onde não tem delegacias despertou a curiosidade do delegado Waldeck. Os diretores do Sinpol deram o exemplo do Comissariado da Ilha Grande, que funciona perfeitamente. Alguns municípios emancipados recentemente do Estado não têm delegacias de polícia, daí a necessidade da Polícia Civil se fazer representar. O assunto continuará na pauta para discussão, disse Waldeck.

A respeito da carteira dos comissários, inspetores, oficiais de cartório, e demais agentes, o subchefe Waldeck



**Subchefe Waldeck Monteiro mostra a localização do futuro Hospital da Polícia Civil aos comissários Bandeira, Renato e Franklin**

Monteiro acredita que não haverá problemas em retirar a palavra “aposentado” da credencial do policial.

**Funcionamento do hospital é prioridade**

A notícia sobre o novo hospital coincidiu com as cobranças que o Sinpol tem feito à Chefia de Polícia sobre o fechamento do Hospital José da Costa Moreira. Os aposentados e pensionistas, são os que mais utilizam o ambulatório do hospital que não tem emergência, mas chega a atender cerca de 2 mil pessoas por mês entre titulares e dependentes. A maioria não tem condições de arcar com os custos de um plano de saúde particular, disse um policial prestes a se aposentar e que já trabalhou no HPC. “Como ficará o inativo, caso o hospital feche a porta antes que se consiga outro para atender a categoria?”, indagou o policial que não quis ser identificado.

Na avaliação do Sindicato cabe ao Estado suprir o funcionamento de um serviço de saúde que venha atender suas necessidades, mesmo porque o policial civil já desconta 11% do seu salário para o “Rio Previdência”. E o Iaserj está ameaçado de fechar.

– O governo tem que assumir o seu papel e oferecer saúde de qualidade para o servidor público. Não é justo descontar duas vezes do seu vencimento para ter acesso à assistência médica, enquanto o Hospital da Polícia Civil José da Costa Moreira só faz atendimento ambulatorial, odontológico, psiquiátrico e com dois centros cirúrgicos de última geração ociosos – advertiu Fernando Bandeira, presidente do SINPOL.

**NOVA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO**

No dia 13 de novembro deste ano, o SINPOL vai completar 17 anos de registro concedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, depois de ter sido fundado em março de 1993, pelos líderes que comandaram as greves vitoriosas daquele ano. Mesmo com o seu presidente respondendo inquérito e sem receber vencimentos por quatro anos, o SINPOL se manteve firme e participando dos movimentos reivindicatórios da categoria. Em 97, com o desgoverno Marcelo Alencar, o chefe de Polícia Hélio Luz quebrando a hierarquia, fazendo “politicagem”, nos perseguindo e manipulando falsas lideranças para tomar o SINPOL, este mobilizou os policiais e participou da histórica passeata daquele ano. Essas “lideranças” do então deputado Hélio Luz foram derrotadas vergonhosamente nas eleições do SINPOL de 99. Greves, protestos, passeatas, reuniões com o governo e a ALERJ, nos anos do Garotinho, Benedita e Rosinha, foram feitas com o SINPOL à frente. Construímos nossa sede, fomos despejados por politicagem e vamos retomá-la agora na Justiça. Os reajustes, o nível superior, paridade dos aposentados e pensionistas, nomeação e posse de todos os excedentes dos con-

ursos nos últimos quinze anos (com protestos e ações judiciais), tiveram o Sindicato no comando. No governo Sérgio Cabral a luta continuou com maior amplitude, junto ao Congresso, ao lado da COBRAPOL para aprovarmos a PEC do piso nacional dos policiais civis e lei federal para ter os recursos federais para ajudar os Estados. Além do reajuste desse ano, outro maior, a partir de janeiro de 2011, igualando com o que foi concedido aos delegados.

**POR CAUSA DE TUDO ISSO, QUEREMOS QUE VOCÊ, COLEGA DA ATIVA OU APOSENTADO, SEJA ASSOCIADO DO SINPOL. A MENSALIDADE É DE APENAS 20 REAIS. DESSA FORMA SEREMOS MAIS FORTES E TEREMOS MAIS RECURSOS PARA DEFENDER MELHOR OS POLICIAIS CIVIS. BASTA IMPRIMIR E PREENCHER AS FICHAS DISPONÍVEIS NO SITE (<http://www.sinpol.org.br>) E ENVIAR PELO CORREIO COM 1 COPIA DO CONTRACHEQUE E 2 FOTOS 3x4.**

Cada associado deve fazer dois novos associados. Basta telefonar ou mandar e-mail que nós mandaremos as propostas.